

“SOLA GRATIA”

SOLA GRATIA E A VIDA CRISTÃ – Parte 3

Introdução:

Após entendermos que temos um chamado para viver a graça de Deus na prática, hoje seremos desafiados a expressar a graça de Deus, servindo os nossos irmãos, de acordo com os dons que recebemos do Espírito Santo.

1 - Pergunta para reflexão:

Você já identificou qual o dom que recebeu para servir à Igreja?

2 – Os dons do Espírito Santo e o serviço na Igreja.

A Igreja, como comunidade dos santos, depende de cada irmão cumprir sua parte, servindo e compartilhando seus dons, que são capacidades especiais dadas pelo Espírito Santo.

O apóstolo Pedro, em sua primeira carta aos irmãos da Ásia Menor, disse:

“Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas diversas formas. Se alguém fala, que fale como quem transmite a palavra de Deus; se alguém serve, que sirva com a força que Deus provê, para que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o poder para todo o sempre. Amém” (1 Pe 4:10-11 NVI).

Pedro ensina que os dons recebidos (charisma) são dados pelo Espírito Santo. Paulo, em sua carta aos Coríntios, também se refere a esses dons como “dons do Espírito” (1Co 14:1). O termo "carisma" vem do grego "charisma", que significa “graça” ou “favor”. Assim, um cristão carismático é dotado de carisma, com qualidades para realizar obras que glorificam o Senhor.

Os dons são para serviço mútuo, e não para ganho pessoal, pois isso poderia prejudicar a Igreja. Os dons nos foram dados para servirmos humildemente uns aos outros, como é a ordem na Igreja de Jesus.

Devemos administrar a graça de Deus fielmente, reconhecendo que os dons vêm do Espírito e que somos apenas administradores. Como tais, devemos prestar contas do uso dos dons, aproveitando o tempo e as oportunidades que temos.

A multiforme graça de Deus é suficiente para todas as necessidades da Igreja. No versículo 11, “falar” pode se referir ao discurso durante o culto ou à palavra pessoal entre irmãos. Já o “servir” (diakonein) originalmente significava “servir à mesa” e se refere ao auxílio em situações de necessidade, tanto física quanto espiritual. Pedro destaca a importância do diakonein na vida da Igreja, não apenas para diáconos, mas para todos os membros, como uma expressão de serviço cristão.

Pedro também ensina que a verdadeira diaconia só pode ser exercida com a força que Deus oferece, especialmente em tempos difíceis. Assim, a diaconia deve ser realizada mediante oração e no poder de Deus.

3 – O serviço que glorifica a Deus.

Pedro encerra o texto apontando para a glória de Deus (versículo 11). Sempre devemos lembrar que somos chamados a vivermos para o louvor da glória de Deus (veja Efésios 1:12). Não existimos para nós mesmos. Quando nos transformamos no centro das atenções, erramos nosso alvo. Sempre estão em jogo Deus e sua honra. Toda a vida, também o amor fraternal, a hospitalidade e diaconia, têm em Deus seu fundamento e alvo: para que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo. Servindo ao irmão o cristão honra a Deus. Em tudo (ou: através de todos) Deus deve ser exaltado.

Portanto, todo esforço despendido no serviço de Deus é um esforço dado por Deus. Essa pode ser a frase mais importante. Deixe-me repetir: todo esforço despendido no serviço de Deus, o serviço correto a Deus, é um esforço dado por Deus. Isso é o que deve absolutamente penetrar em nossas almas. Caso contrário, sempre pensaremos que estamos trazendo a Deus coisas que ele não tem, como se pudessemos atender às suas necessidades, quando ele não tem nenhuma. Ele não é servido como se precisasse de alguma coisa.

A concepção de serviço que desonra a Deus e não ajuda as pessoas – porque as afasta da graça todo-supridora de Deus em direção aos nossos supostos esforços morais auto-produzidos – é servir sem depender dele para nos servir no nosso serviço. Todo serviço que agrada a Deus é feito com confiança, momento a momento, no poder capacitador de serviço de Deus. Ou, dito de outra forma, o único serviço de Deus que agrada a Deus é feito através da aceitação alegre do seu serviço imerecido para conosco e em nós. Vemos isso em 1 Coríntios 15.10: “ Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã. Antes, trabalhei...” – você poderia dizer: “Eu servi” – “muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo. ”.

Então sim, nós trabalhamos; sim, nós atendemos. Temos um mestre; nós obedecemos. Mas cada pequeno passo que damos em obediência ao nosso Mestre é um presente da graça dele para nós.

4 – MÃOS À OBRA.

Agora que entendemos a importância do “servir” na Igreja, que tal colocarmos os dons que recebemos em prática?

Nossa comunidade tem várias áreas carentes de servidores. Se você observar, há Ministérios e Departamentos com “vagas” suficientes para todos se envolverem, da melhor forma, na direção do Espírito Santo. Então, que tal orar ao Senhor e n’Ele buscar forças para servir aos irmãos?

Procure o Pastor ou um irmão mais maduro e venha conosco servir em amor!

Referência do estudo: *Comentário Bíblico Esperança* (autores: Adolf Pohl, Eberhard Hahn, Fritz Grünzweig, Fritz Laubach, Fritz Rienecker, Hans Bürki, Uwe Holmer e Werner de Boor).